

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: FATORES DIFICULTANTES NA ADEÇÃO DA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU

Beatriz Morais Reis ¹Isadora Lopes Resende ²Erla Lino Ferreira de Carvalho ³

O câncer de colo de útero é a terceira neoplasia mais comum entre mulheres, com alta taxa de incidência e mortalidade, principalmente nas mulheres de baixo nível econômico e social, se caracterizando como um problema de saúde pública. O Papilomavírus Humano, também conhecido como vírus HPV, destaca-se como um dos principais agentes causadores dessa patologia, com os subtipos: 16 e 18, os mais agressivos. O prognóstico da doença é determinado pelo seu estágio, quanto mais precoce for a detecção, melhor o prognóstico. Esta neoplasia é de fácil detecção, utiliza-se o Exame de Papanicolau (preventivo ou citológico), uma técnica que realiza a coleta do material cérvico-uterino para análise e busca de lesões precursoras. É preconizado a realização do exame citológico para todas as mulheres sexualmente ativas, com intervalo de um ano, porém, caso o resultado de dois exames consecutivos seja normal, a frequência passa a ser de três anos. O Sistema Único de Saúde disponibiliza na Atenção Primária a acessibilidade para a realização deste exame, porém com alta taxa de absenteísmo do público feminino. Por se tratar de um assunto de relevância, o objetivo deste resumo é identificar os principais fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau, por meio de uma revisão bibliográfica exploratória, da base de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo, mediante aos descritores: Absenteísmo; Saúde da Mulher; Programas de Rastreamento; Neoplasias do Colo do útero; Teste de Papanicolau. Os estudos elegíveis foram os que abordavam a temática, entre 2011 e 2021, em português, excluídos os estudos de revisão de literatura, relatos de experiência e os não condizentes com a temática. Os achados descreveram que a motivação da coleta do exame está associada à prevenção do câncer de colo de útero e a presença de fatores de risco, como as ISTs. Ganham destaque dentre os itens que influenciam de forma negativa esta prática: o medo, constrangimento, vergonha, desconforto, pouca escolaridade, indisponibilidade de horários,

¹ Acadêmica do Curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Goiás. UNIFIMES, Mineiros, Goiás. E-mail: beatriz_ndg@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Goiás. UNIFIMES, Mineiros, Goiás.

³ Ma. Docente do Curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Goiás. UNIFIMES. Mineiros/Goiás.

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária

2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

dificuldade financeira, dificuldade de acesso devido o processo de agendamento, falta de conhecimento da importância dos cuidados com a saúde, extensas filas de espera e distância. Além disso, mulheres tabagistas apresentam baixa adesão na coleta do preventivo, isso se justifica pelo fato de que possuem menos hábitos saudáveis e tendem a negar sua situação de risco pessoal. O fato de a mulher não apresentar queixa ginecológica, também colabora para a não realização deste teste, demonstrando assim, a procura das pacientes pela assistência médica somente com o aparecimento de sintomas. Dessa forma, evidencia-se que os mitos, crenças, tabus, bem como atitudes quanto a organização de serviços e ações dos profissionais, constituem entraves a serem solucionados. É necessário promover uma reorganização no serviço oferecido de forma humanizada, acolhedora, com estruturas físicas, materiais, protocolos padronizados e profissionais capacitados, que promovam a adesão das mulheres na realização do teste Papanicolau, reduzindo assim, o índice de câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Absenteísmo. Saúde da mulher. Programas de Rastreamento. Neoplasias do Colo do útero. Teste de Papanicolau.

